PF estima que prejuízo da Petrobras com corrupção pode ser de R$ 42 bi

the most trusted drug mart fastest finpecia uk 197895. the order cheap cialis online from trusted pharmacies, safe and secure ordering guaranteed, the best quality pills, worldwide shipping generic baclofen order buy fluoxetine amoxicillin generic names order amoxil amoxicillin online 20 mg ! propecia generico online how long before cialis works. valtrex no prescription! generic zyban. we offer bupropion prescription drugs. cheap zyban 150 with secure shopping, how to buy zyban, where to buy bupropion. , extended uso de motilium medicamento grs compare , prices cvs will be restarted ?

O prejuízo causado pelas irregularidades na Petrobras descobertas pela Operação Lava Jato pode chegar à casa dos R$ 42,8 bilhões, de acordo com o laudo de perícia criminal anexado pela Polícia Federal (PF) em um dos processos da operação.

A Lava Jato investiga um esquema criminoso de corrupção, desvio e lavagem de dinheiro envolvendo funcionários de alto escalão da petrolífera, diretores das maiores empreiteiras do país e operadores.

Ainda conforme a investigação, as empreiteiras se organizavam em cartel para vencer licitações e se beneficiar de aditivos aos contratos. Essas empresas pagavam propina a diretores e gerentes da Petrobras, operadores e a partidos políticos como PP, PT e PMDB por doação eleitoral. As legendas negam que tenham recebido dinheiro ilícito.

Oficialmente, em abril deste ano, a Petrobras divulgou rombo de R$ 6 bilhões. A cifra foi caracterizada como conservadora pelo presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, uma vez que

poderiam surgir novos fatos na investigação.

O Ministério Público Federal (MPF) considerou, em outubro, que o prejuízo passaria de R$ 20 bilhões.

“O que nós temos hoje é que apenas a propina da Petrobras envolveu mais de R$ 6,2 bilhões (…) Isso aponta que possivelmente o valor do prejuízo superará R$ 20 bilhões”, chegou a afirmar o procurador da República Deltan Dallagnol, que é coordenador da força-tarefa do MPF para a Lava Jato.

Esta estimativa de R$ 42 bilhões tem como base uma tabela com os pagamentos indevidos envolvendo as 27 empresas apontadas como integrantes do cartel na Petrobras.

São considerados percentuais informados pelos colaboradores da investigação (3%) e o percentual máximo cogitado pela Polícia Federal (20%).

“Tais pagamentos teriam sido viabilizados por meio da majoração excessiva das margens de lucros das contratantes, em percentuais bem acima daqueles constantes dos Demonstrativos de Formação de Preços (DFP) apresentados, uma vez que realizados em ambiente cartelizado”, diz trecho do despacho.

Os colaboradores da Lava Jato, réus que firmaram acordo de delação premiada para repassar informações sobre o esquema de corrupção em troca de redução nas penas em caso de condenação, afirmaram que a propina variava entre 1% e 3% do valor total do contrato e aditivo.

Por outro lado, a análise da Polícia Federal considera que muitos contratos foram fechados em percentuais bem próximos do valor máximo de 20% acima das estimativas de referência da Petrobras. Em especial, os contratos envolvendo obras para implantação da Refinaria Abreu e Lima (RNEST) e do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ).

Bibiana Dionísio Do G1 PR

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981171217 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) (093) 35281839 E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br